

Pela defesa da qualidade na formação educacional: uma estratégia de resistência aos efeitos da pandemia no ensino de pós-graduação

Rozinaldo Antonio Miani

*Professor associado da UEL. Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL. Doutor em História pela Unesp.
E-mail: rmiani@uel.br*

Rodolfo Rorato Londero

*Professor adjunto da UEL. Vice-coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL. Doutor em Estudos Literários pela UFSM.
E-mail: rodolfolondero@hotmail.com*

Resumo: Desde o início da suspensão das atividades presenciais no ensino superior no Brasil, em razão da pandemia da covid 19, as atenções se voltaram, predominantemente, para a graduação. Diante da legitimidade dessa preocupação, os processos educacionais envolvendo a pós-graduação receberam atenção e cuidados apenas residuais. Com o discurso de submissão da pós-graduação *Stricto sensu* à dinâmica estabelecida pela Capes, a grande maioria das universidades acabou delegando as decisões à "autonomia" de cada programa. Nesse sentido, a partir deste relato de experiência, objetivamos refletir sobre as estratégias de resistência construídas pelo Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade

Abstract: Since the beginning of the suspension of face-to-face activities in higher education in Brazil, due to the COVID-19 pandemic, attention has predominantly turned to graduation. In view of the legitimacy of this concern, educational processes involving postgraduate education received only residual care and attention. With the discourse of submitting the *Stricto sensu* post-graduation to the dynamics established by CAPES, most universities ended up delegating decisions to the "autonomy" of each Program. In this sense, based on this experience report, we aim to reflect on the resistance strategies built by the Master's Program

Recebido: 29/09/2020

Aprovado: 25/02/2021

Estadual de Londrina na defesa da qualidade da formação educacional, por meio de um processo coletivo e democrático, garantindo a qualidade no ensino.

Palavras-chave: ensino de pós-graduação; qualidade no ensino; formação educacional; mestrado em comunicação; Universidade Estadual de Londrina.

in Communication at UEL in defense of the quality of educational training, with a collective and democratic process, ensuring quality in postgraduate teaching.

Keywords: teaching of postgraduate; quality in teaching; educational background; Master's in communication; Universidade Estadual de Londrina.

1. INTRODUÇÃO

Desde o anúncio oficial do primeiro caso da covid-19 no Brasil – registrado em 26 de fevereiro de 2020¹ –, os órgãos de saúde do governo e demais autoridades sanitárias se mobilizaram para enfrentar as consequências da pandemia. Apesar dos desencontros e descompassos registrados durante todo esse processo – inclusive decorrentes de ações polêmicas do próprio presidente Jair Bolsonaro –, algumas medidas foram tomadas sob o mote de conter a transmissão do vírus.

Dentre essas medidas, o isolamento e o afastamento social foram sendo adotados por estados e municípios – alguns chegaram a decretar lockdown. Todas as atividades econômicas foram afetadas e, na sua maioria, passaram a funcionar por meio do teletrabalho ou outras formas paliativas que pudessem diminuir os riscos de contaminação. Ainda que, diante de algumas mudanças conjunturais da pandemia, as atividades econômicas e sociais tenham sido parcialmente retomadas, o pleno retorno não ocorreu antes do desenvolvimento de uma vacina e de sua aplicação em massa na população brasileira e mundial.

No caso específico das atividades realizadas no âmbito da educação, tanto da educação básica (ensino fundamental e médio) quanto da educação superior (ensino de graduação e de pós-graduação), as políticas e ações desencadeadas pelas diferentes esferas de governo (federal, estadual e municipal), bem como pela rede privada de ensino, convergiram, de forma unânime, na suspensão das atividades presenciais.

No Paraná, o governo estadual anunciou, no dia 16 de março de 2020, por meio de decreto assinado pelo governador Ratinho Júnior, as primeiras medidas para o enfrentamento da pandemia². Por sua vez, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o primeiro decreto da reitoria suspendendo as atividades acadêmicas presenciais e eventos públicos na instituição foi o Ato Executivo nº 22, de 16 de março de 2020. O documento ainda previa a manutenção das atividades administrativas de forma remota ou em regime de escala, bem como a continuidade das atividades essenciais e da área da saúde. A suspensão na UEL passou a vigorar a partir de 17 de março e tinha como prazo a data de 12 de abril de 2020. Desde então, a reitoria passou a publicar, de tempos em tempos, a prorrogação da suspensão de atividades acadêmicas presenciais por meio de sucessivos Atos Executivos.

1. Conforme divulgado pelo boletim da Agência da Saúde do Ministério da Saúde. Porém, há controvérsias a respeito dessa informação, indicando que a primeira morte por covid-19 teria acontecido ainda em janeiro, conforme nota publicada pela Rede Brasil Atual. PRIMEIRO caso de covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 17 jul. 2020. Disponível em: [https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/04/coronavirus-chegou-no-brasil-antes-do-registrado/](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro#:~:text=Esta%20forma%2C%20o%20primeiro%20caso,divulgado%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde. Acesso em: 3 jun. 2022; VALERY, Gabriel. Coronavírus chegou no Brasil antes do registrado. Rede Brasil Atual, São Paulo, 2 abr. 2020. Disponível em: <a href=). Acesso em: 3 jun. 2022.

2. PARANÁ decreta suspensão de aulas, idas ao cinema e eventos com mais de 50 pessoas. Paraná Portal, Curitiba, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/politica/parana-decreto-ratinho-junior-suspensao-aulas-eventos/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

No âmbito da graduação, a suspensão das atividades presenciais coincidiu com a suspensão temporária do calendário acadêmico a partir de 17 de março de 2020. Este foi restabelecido – não sem contrariedades – a partir do dia 29 de junho de 2020, após aprovação da proposta que estabelecia o retorno das atividades de graduação, por meio do que foi denominado “ensino remoto emergencial” (expressão utilizada para ofuscar os efeitos da precária oferta de ensino a distância)³.

Por sua vez, na pós-graduação, a decisão pela suspensão das atividades presenciais não foi acompanhada da suspensão do calendário acadêmico. Ficou decretado que as atividades de ensino, as orientações acadêmicas e as bancas de qualificação ou de defesa não poderiam ocorrer de modo presencial, porém, cada comissão coordenadora poderia decidir pela “melhor” forma de dar continuidade às suas atividades.

Essa situação, de modo geral, impulsionou uma verdadeira corrida por parte das coordenações de programas de pós-graduação para estabelecer mecanismos de continuidade para suas atividades, provocando, inclusive, impasses com os estudantes. Os argumentos mais comuns se referiam à (perversa) dinâmica imposta pela Capes quanto aos processos de avaliação da pós-graduação e à necessidade de preservar o programa de acumulação de prejuízos decorrentes dos impactos de uma eventual suspensão das atividades acadêmicas. Ou seja, prevaleceu o discurso da “defesa do programa” para garantir uma melhor avaliação institucional, o que se sobrepôs a qualquer outro argumento – mesmo que se relacionasse à defesa das condições de saúde física ou mental dos estudantes e professores. De nossa parte, toda essa situação representava uma submissão infundada e, portanto, merecedora de um sonoro repúdio, manifestado publicamente em oportunas ocasiões.

Apesar dessa convicção e da posição política assumida, à medida que a situação foi se mostrando mais longeva do que se poderia imaginar no início da pandemia, reconhecemos a necessidade de apresentar respostas mais pertinentes à complexidade da situação, construindo estratégias para dar continuidade ao processo de formação a partir da retomada (emergencial e prudente) das atividades de pós-graduação.

Acreditamos que a estratégia construída pela coordenação do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL diante dos desafios impostos pelas medidas de contenção da covid-19 – principalmente aqueles derivados do isolamento social –, revelou o compromisso coletivo com a defesa da qualidade na formação educacional dos estudantes e também manifestou uma sensibilidade em relação à preservação do “senso de humanidade” diante de uma situação inédita enfrentada por todas as nossas gerações.

Neste relato de experiência, apresentaremos inicialmente algumas considerações a respeito das reflexões e posições políticas relacionadas à pandemia que embasaram as deliberações da coordenação do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL e, posteriormente, apontaremos e analisaremos as diretrizes, decisões e ações efetivamente encaminhadas durante a pandemia.

3. LIVORATTI, Pedro. UEL aprova retomada do calendário de graduação com atividades remotas a partir de 29 de junho. **Agência UEL de Notícias**, Londrina, 24 jun. 2020. Disponível em: http://www.uel.br/com/agenciauelnoticias/index.php?arq=ARQ_not&iid=30528#:~:text=Por%2031%20votos%20favor%-C3%A1veis%2C%2012,junho%2C%20com%20um%20prazo%20flex%-C3%ADvel. Acesso em: 3 jun. 2022.

2. UMA PANDEMIA NA BARBÁRIE CAPITALISTA: QUE TEMPOS SÃO ESSES?

O ano de 2020 já ficou marcado, ao menos na História Contemporânea, como o período da ocorrência inédita de um dos mais complexos fenômenos globalizados, que, indubitavelmente, colocou a nossa existência em sinal de alerta. Não se trata de alarmar no sentido de achar que tenhamos chegado perto da extinção ou coisa do gênero, mas a pandemia, como um fenômeno específico no âmbito da saúde pública mundial, com seus impactos na ordem econômica e social, deve nos levar, no mínimo, a refletir sobre o nosso estágio de civilização e humanização.

A humanidade já vivenciou outros momentos de pandemia (ou, ao menos, de epidemias) que provocaram grandes desastres nos respectivos modos de vida. Porém, o coronavírus parece não ter equivalente na história da humanidade, principalmente porque é preciso compreender sua ocorrência – e, mais do que isso, suas consequências – como parte inexorável do atual modo de vida capitalista, marcado pelo individualismo e pela degradação e barbárie contra a natureza e o próprio ser humano.

Tendo ultrapassado a marca de 1,5 milhão de mortes pela covid-19 no mundo⁴, mesmo diante de tantas medidas de contenção e de proteção por parte dos governos nacionais, essa pandemia revelou a perversidade da lógica destrutiva do capitalismo, que configura uma sociedade global marcada por desigualdades e injustiças que transcendem as fronteiras nacionais. Porém, apesar de reconhecer a necessidade de compreendermos e refletirmos de modo aprofundado sobre esse fenômeno e sua caracterização no contexto do capitalismo, não é este o propósito deste relato. Sendo assim, julgamos suficiente indicar os referenciais teóricos e políticos que subsidiaram nossas reflexões sobre a conjuntura histórica e sociopolítica quanto ao fenômeno, que se basearam, fundamentalmente, nas contribuições analíticas dos consagrados autores da obra *Coronavírus e a luta de classes*⁵ e também nas reflexões propostas por Ignacio Ramonet⁶.

Dentre as principais questões debatidas por esses autores a respeito da pandemia e de seus desdobramentos, destacamos as considerações críticas ao capital apresentadas por David Harvey ao explicitar a responsabilização que se deve atribuir ao neoliberalismo – como expressão hegemônica do capitalismo na atualidade – e, mais do que isso, aos grupos sociais dominantes que optaram por implementar as diretrizes desse modelo econômico em seus governos. Quanto a isso, afirma Harvey:

O capital modifica as condições ambientais de sua própria reprodução, mas o faz num contexto de consequências não intencionais (como as mudanças climáticas) e contra as forças evolutivas autônomas e independentes que estão perpetuamente remodelando as condições ambientais. Deste ponto de vista, não existe um verdadeiro desastre natural. Os vírus mudam o tempo todo. Mas as circunstâncias nas quais uma mutação se torna uma ameaça à vida dependem das ações humanas. [...] Se eu quisesse ser antropológico e metafórico sobre isso, concluiria que

4. Dados referentes ao início do mês de dezembro de 2020.

5. DAVIS, Mike et al. *Coronavírus e a luta de classes*. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020.

6. RAMONET, Ignacio. La pandemia y el sistema-mundo. *Le Monde Diplomatique*, La Habana, 25 abr. 2020. Disponível em: <https://www.eldiplo.org/wp-content/uploads/2020/04/Ramonet-pandemia-sistema-mundo.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

a covid-19 é a vingança da natureza por mais de quarenta anos de maus-tratos grosseiros e abusivos da natureza sob a tutela de um extrativismo neoliberal violento e desregulado⁷.

Outro destaque necessário para cumprir os propósitos dessa breve reflexão é extraído das considerações apresentadas por Mike Davis ao tratar da pandemia como expressão de uma crise desigual, especialmente no âmbito da saúde. Ao afirmar que “o surto expôs instantaneamente a divisão de classes na saúde americana”⁸, é fato que o autor se refere a uma determinada realidade nacional (dos EUA); porém, podemos expandi-la para o restante dos países. A partir disso, em suas reflexões específicas, Davis aponta para a necessidade de romper com a lógica capitalista na área da saúde e, como caminho a seguir, indica um “projeto socialista independente para a sobrevivência humana”⁹, fazendo coro com a conclamação de István Mészáros¹⁰. A respeito dessas reflexões, Davis afirma:

[...] a globalização capitalista parece agora biologicamente insustentável na ausência de uma verdadeira infraestrutura de saúde pública internacional. Mas tal infraestrutura nunca existirá enquanto os movimentos populares não quebrarem o poder da indústria farmacêutica e dos cuidados de saúde com fins lucrativos¹¹.

Enfim, considerando os limites estabelecidos pelos objetivos desse relato, deixaremos para outra oportunidade a ampliação dessas reflexões e passaremos a apresentar e analisar as diretrizes, estratégias, decisões e ações desenvolvidas pelo Programa de Mestrado em Comunicação da UEL em tempos de pandemia, que tiveram como propósito principal a defesa da qualidade da formação educacional – em especial, no ensino da pós-graduação –, por meio de um processo coletivo e democrático.

3. UMA RUPTURA COM O DISCURSO DA “DEFESA DO PROGRAMA”

Assumir como premissas fundamentais a defesa da qualidade da formação educacional em nível de pós-graduação e a preservação dos interesses (humanos) dos sujeitos envolvidos – estudantes e docentes – no Programa de Mestrado em Comunicação da UEL, rompendo com o discurso de “defesa do programa” – que mais soava como um mantra a ser seguido –, se constituiu, por certo, como a decisão política e a base das diretrizes seguidas pela coordenação do programa na definição das estratégias e das ações acadêmicas encaminhadas durante o período da pandemia.

Desde o início do ano letivo de 2020, as notícias indicando os riscos da chegada do novo coronavírus no Brasil já haviam colocado em atenção e alerta todo o coletivo do programa. Quando houve a divulgação do primeiro caso de contaminação de uma pessoa residindo em território brasileiro, seguida pelo anúncio da primeira morte causada pela covid-19 no país, as perspectivas já prognosticavam que as autoridades sanitárias brasileiras iriam seguir procedimentos de

7. HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de covid-19. In: DAVIS, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020. p. 15-18.

8. DAVIS, Mike. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. In: DAVIS, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020. p. 5-12, p. 9.

9. *Ibidem*, p. 12.

10. MÉSZÁROS, István. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2012.

11. DAVIS, Mike. A crise... Op. cit., p. 12.

contenção e de controle adotados por outros países, principalmente medidas de distanciamento social e de suspensão de atividades econômicas e sociais presenciais.

Antes mesmo de a reitoria da UEL publicar o Ato Executivo nº 22, de 16 de março de 2020, suspendendo as atividades acadêmicas presenciais, a coordenação do Programa de Mestrado em Comunicação já havia decidido suspendê-las. Essa medida passou a vigorar em 16 de março de 2020 e foi comunicada aos estudantes por meio da seguinte mensagem de texto encaminhada por e-mail:

Considerando os desdobramentos da pandemia do coronavírus e as orientações gerais dos órgãos de saúde comprometidos com o seu combate, bem como a iminência de suspensão de aulas na UEL nos próximos dias, o Programa de Mestrado em Comunicação decidiu antecipar o início da suspensão das atividades acadêmicas a partir dessa semana. Portanto, as aulas estão suspensas a partir de hoje (16/03) e o retorno à normalidade seguirá os encaminhamentos da instituição. Na confiança de que essa é a melhor decisão para o momento, agradecemos a compreensão.

Portanto, por convicção política, corroborando os princípios de garantia da qualidade de ensino, reconhecendo as eventuais impossibilidades dos estudantes de terem acesso à internet ou às mínimas condições tecnológicas, e respeitando a saúde mental de professores e estudantes, o colegiado do programa decidiu por não dar seguimento às aulas em modo remoto/virtual (não presencial).

Consequentemente, nas primeiras semanas de pandemia, todas as atividades do programa foram interrompidas: aulas, bancas de qualificação ou defesa, orientações, reuniões administrativas ou de projetos. Apesar de reconhecer que o calendário da pós-graduação não havia sido suspenso, a coordenação orientou que todas essas atividades só deveriam retornar quando se encerrasse o período de suspensão das atividades presenciais, considerando que a qualidade do processo formativo só estaria garantida com a plena possibilidade da interação presencial entre docentes e estudantes. Tais orientações foram encaminhadas formalmente por meio de comunicados oficiais ou materiais informativos específicos aos docentes e estudantes. Neste comunicado aos estudantes, a coordenação do programa apresentou sua compreensão em relação à condição presencial como garantia para a qualidade de ensino:

Não há dúvidas de que, em se tratando de atividades de ensino, a condição presencial é ponto decisivo para garantir a sua qualidade, tanto em relação aos debates e à apropriação de conhecimentos quanto à construção de relações intersubjetivas entre os docentes e os estudantes/pesquisadores que favorecem os processos de aprendizagem.

Apesar de identificar que alguns desses processos, principalmente as orientações individuais, poderiam acontecer virtualmente, visto que já eram parte da dinâmica de alguns docentes que têm maior familiaridade com o uso das tecnologias em processos educacionais, a coordenação não estimulou essa prática, já que o programa não apresentava qualquer indicação em seu Regimento Geral para utilização de recursos de educação à distância (EaD) no

desenvolvimento de atividades educativas, além da convicção de que os processos formativos presenciais são imprescindíveis e insubstituíveis.

Mesmo com o reconhecimento de que a absoluta maioria dos programas de pós-graduação da UEL não chegou a suspender suas atividades – inclusive, muitos deram seguimento ininterrupto às suas respectivas disciplinas por meio do ensino remoto –, a decisão política do programa de manter a suspensão das atividades de ensino foi se estendendo por todo o primeiro semestre letivo de 2020. Essa decisão foi unânime entre os docentes e respaldada pela maioria dos estudantes.

À medida que os meses passavam, a coordenação atualizava suas análises conjunturais e, gradativamente, reconheceu a possibilidade e a necessidade de retomar virtualmente algumas atividades, como orientações, realização de bancas e reuniões de projetos. Porém, é preciso considerar que mesmo esse processo de retomada aconteceu paralelamente à reflexão crítica sobre as condições e implicações de inserir modalidades ou estratégias de ensino à distância nos processos formativos da pós-graduação, bem como foi acompanhado de um processo (insuficiente, diga-se de passagem, mas de alguma forma contributivo) de formação dos docentes quanto à utilização de ferramentas tecnológicas nos processos educativos.

A certa altura, as bancas de defesa ou de qualificação que estavam represadas foram acontecendo – também para garantir que não houvesse prejuízos para os estudantes –, bem como a retomada das orientações e dos projetos de pesquisa. Sobre as pesquisas específicas dos estudantes, cada um, a seu modo e em parceria com seus respectivos orientadores, foi administrando suas demandas e planejamentos, sempre objetivando evitar “prejuízos irreversíveis”. A esse respeito, a coordenação do programa definiu que os estudantes que tivessem suas pesquisas afetadas pela pandemia poderiam prorrogar por mais um semestre letivo o tempo de realização do mestrado, sem prejuízos para o programa.

Diante de tudo isso, a expectativa inicial de que a suspensão das atividades presenciais pudesse permanecer apenas por um curto período se esvaiu; a pandemia não seria contida tão facilmente e, com isso, a manutenção das medidas de distanciamento e isolamento social perdurariam por um longo tempo. A essa altura, já se admitia que a covid-19 poderia continuar por todo o ano de 2020 e até mesmo durante o início de 2021, com possibilidades concretas de comprometimentos para os estudantes.

Nesse contexto, o que ainda permanecia completamente suspenso, no âmbito do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL, eram as atividades de ensino na pós-graduação. Para compreender as condições e as implicações das decisões políticas da coordenação quanto a essa questão, é preciso entender como estava estabelecida até então a dinâmica da oferta de disciplinas.

Para o primeiro semestre do ano letivo de 2020, o programa disponibilizava a oferta de quatro disciplinas. Dentre elas, estava uma (única) disciplina obrigatória, além de outras três optativas. No caso da disciplina obrigatória, só poderiam se matricular os estudantes regulares do programa; para as disciplinas optativas, foi aberto edital para inscrição e matrícula de estudantes

especiais. O início das aulas ocorreu na primeira semana de março de 2020 e seguiu por duas semanas até o anúncio da suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UEL.

Durante todo o tempo de suspensão das atividades de ensino, a coordenação do programa acompanhou os desdobramentos da pandemia e manteve contato com os estudantes por meio de e-mails e boletins informativos regulares. Na tentativa de acalmar os estudantes, em um dos boletins (maio de 2020), foi publicada a matéria “Com retomada de atividades presenciais apenas em agosto, não haveria maiores prejuízos para o nosso programa”. Na época, a perspectiva era de que poderíamos retomar as atividades de ensino apenas quando se encerrasse o período de suspensão das atividades presenciais.

Mesmo diante de algumas medidas paliativas adotadas durante esse percurso, todo o direcionamento dado pela coordenação do programa em relação aos desdobramentos da pandemia representou uma efetiva ruptura com o discurso da “defesa do programa” e se constituiu como uma resposta contundente em defesa da qualidade da formação educacional e do ensino da pós-graduação.

4. TEMPOS DE RETOMADA: ESTRATÉGIAS PARA UM PROCESSO COLETIVO E DEMOCRÁTICO

Diante da necessidade de manter a suspensão das atividades presenciais durante o segundo semestre do ano de 2020, a coordenação do programa aprofundou suas reflexões e, a partir de algumas diretrizes políticas e educativas, decidiu (permeada por absoluta contrariedade) pela retomada das atividades através do ensino remoto. Essa decisão foi aprovada pelo colegiado do programa em reunião ordinária ocorrida no dia 24 de junho de 2020.

Para efetivar essa retomada, a coordenação estabeleceu diretrizes e estratégias para garantir a qualidade da formação educacional do ensino da pós-graduação, bem como reafirmou a necessidade de um processo coletivo e democrático. A principal diretriz estabelecida delimitou que as atividades só iriam acontecer se não representassem “prejuízos irreversíveis” para os estudantes ou para o programa.

Nesse sentido, avaliou-se que, dentre as disciplinas ofertadas no primeiro semestre, apenas a disciplina obrigatória Metodologias de Pesquisa em Comunicação deveria ser mantida, pois o seu cancelamento representaria um prejuízo irreversível para os estudantes regulares que haviam ingressado no início de 2020. Sua retomada só ocorreria a partir de agosto de 2020, garantindo ao docente e aos estudantes um tempo mínimo para preparação e adaptações necessárias. As outras três disciplinas, optativas, foram transferidas para o primeiro semestre de 2021. Aos estudantes especiais, ficou garantido o direito de cursá-las quando de suas respectivas ofertas.

O planejamento inicial para o segundo semestre de 2020, que previa a oferta de cinco optativas, foi revisto, mantendo apenas duas delas, que seriam iniciadas

somente em setembro daquele ano – estas só foram ofertadas porque havia argumentos baseados nas diretrizes políticas definidas: uma delas foi oferecida devido ao afastamento do docente responsável para a realização de pós-doutorado durante o ano de 2019 e, caso permanecesse ausente por mais um ano, causaria prejuízos irreversíveis ao programa. Já a outra disciplina, Tópicos Especiais em Comunicação Visual, deveria cumprir função estratégica quanto à situação. Em comunicado aos estudantes, a justificativa de sua oferta foi assim enunciada:

[...] será utilizada estrategicamente para realizarmos atividades e debates formativos relacionados à atual conjuntura político-acadêmica (importância e papel da universidade, importância da pesquisa, ensino à distância, entre outros temas, todos relacionados aos tempos de pandemia). Portanto, não apresentará conteúdos específicos para auxiliar pesquisas individuais, mas será um momento de debate e discussão política coletiva sobre temas da conjuntura atual. Desde já, fica o convite para que todos e todas participem dessa disciplina para podermos construir uma análise coletiva da atual realidade.

Consideramos que o processo de discussão e “negociação” com os estudantes para a efetivação da retomada das atividades de ensino de modo não presencial foi plenamente democrático e respeitoso. Para que a realização das disciplinas pudesse ocorrer dentro das condições mais adequadas possíveis aos estudantes, especificamente em relação à plena garantia de acessibilidade e respeito às suas condições físicas e psicológicas, a coordenação do programa estabeleceu um processo desenvolvido em três momentos.

No primeiro momento, aplicou-se um questionário para todos os estudantes regulares do programa, com o propósito de “realizar um levantamento inicial de informações visando a retomada de atividades de ensino em modo não presencial”. O questionário foi disponibilizado virtualmente no final de junho de 2020 e continha perguntas objetivas. Os principais aspectos abordados foram acessibilidade tecnológica (acesso a um computador, aparelho celular, pacote de dados, à internet e qualidade desse acesso); contato com a doença (se houve contágio, se o aluno pertence ao grupo de risco ou convive com alguém nessa situação e se a doença afetou algum familiar); condição econômica (se foi afetado economicamente ou se a renda familiar foi comprometida); e condições gerais para a retomada de atividades de ensino (condições psicológicas para retomar as atividades, quais as condições para realização de leituras e disponibilidade para desenvolver a pesquisa).

Dos 36 estudantes regulares, 34 responderam ao questionário e, de modo geral, constatamos que, em relação à acessibilidade tecnológica, não se tratava de um obstáculo para a retomada das atividades não presenciais. No contato com a doença, nenhum estudante havia sido contaminado e a principal preocupação manifestada foi que 45% dos alunos auxiliam, cuidam ou são responsáveis por pessoas que fazem parte do grupo de risco. Quanto aos impactos na condição econômica, apenas dez pessoas alegaram não terem sido afetadas. Todos os demais foram afetados parcialmente ou de maneira comprometedora (principalmente com relação à perda de emprego ou diminuição da renda familiar). Das condições gerais, uma parcela significativa afirmou não ter condições de

retomar suas atividades universitárias de forma remota (20%) ou não possuíam condições satisfatórias para realização de leituras (30%) ou disponibilidade para a pesquisa (18%).

No segundo momento, a partir das respostas dos questionários, o coordenador do programa realizou entrevista individual com cada um dos ingressantes de 2020 com objetivo de dialogar sobre assuntos de ordem mais subjetiva e tirar todas as eventuais dúvidas. Todos os 17 estudantes da turma foram entrevistados entre os dias um e oito de julho por meio de videochamadas de aproximadamente 30 minutos para cada um. A partir disso, identificou-se que alguns enfrentavam sérias dificuldades de ordem objetiva ou subjetiva que eventualmente poderiam comprometer a realização da pesquisa ou a própria continuidade do vínculo com o programa.

De forma humanizada, os diálogos apontavam para soluções ou alternativas possíveis para os problemas apresentados. Diante disso, nenhum estudante desistiu do curso, além de terem se sentido acolhidos, procurando retomar, na medida do possível, a própria motivação para a continuidade da pesquisa e para se integrar nas disciplinas ofertadas.

Como se pode constatar, as entrevistas foram realizadas apenas com os novos alunos, visto que a retomada das disciplinas teria impacto quase exclusivo para eles. Poucos ingressantes de 2019 ainda teriam que cumprir disciplinas para complementação de créditos e, sendo assim, decidimos disponibilizar entrevistas individuais com veteranos somente em casos excepcionais, o que acabou não sendo necessário.

Por fim, na terceira etapa, foram realizadas assembleias específicas (também de modo virtual) com cada uma das turmas. A assembleia com os ingressantes de 2019 aconteceu no dia 8 de julho e a assembleia com os ingressantes de 2020, no dia 9 de julho. O objetivo foi oferecer um espaço coletivo para as dúvidas que ainda demandassem esclarecimento por parte da coordenação e para avaliação coletiva sobre o processo desenvolvido. De modo geral, a iniciativa foi muito bem recebida, e as avaliações reafirmaram o compromisso coletivo e democrático da coordenação do programa, bem como valorizaram a sensibilidade, o senso de humanidade e o respeito com os estudantes, que tiveram a oportunidade de participar de maneira contributiva no processo de retomada das atividades não presenciais da pós-graduação.

Somente depois de todo esse processo, e de ter a plena convicção de que todas as ações e precauções foram tomadas visando o bem-estar dos estudantes, a coordenação do programa ratificou a proposta de retomada das atividades de ensino e confirmou com os docentes responsáveis pelas disciplinas do segundo semestre que poderiam dar prosseguimento aos seus planejamentos. Vale registrar que os relatos espontâneos de docentes e estudantes confirmaram que as estratégias e ações adotadas até então foram categoricamente adequadas – inclusive, as avaliações dos estudantes apresentaram uma anuência quase unânime em relação aos encaminhamentos tomados pela coordenação do programa durante e após o cumprimento das disciplinas do segundo semestre.

Nesse sentido, vale um breve relato a respeito da realização da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação Visual. Conforme programa apresentado, a referida disciplina buscou cumprir os seguintes objetivos: oferecer embasamento teórico para a compreensão das relações entre comunicação, cultura, sociedade e a pandemia; discutir criticamente o assunto e suas implicações epistemológicas para o campo da comunicação; refletir sobre problemas de pesquisa relacionados à pandemia, em especial, o do consumo e da comunicação visual. Por sua vez, a organização do conteúdo foi estruturada em quatro tópicos: (1) A pandemia e o “vírus chinês”; (2) A crise do capital e a pandemia; (3) Capitalismo de vigilância, consumo e subjetividade; e (4) A necropolítica brasileira. Cada tópico foi composto por ensaios de autores relevantes da Comunicação ou de áreas afins, todos eles produzidos durante a pandemia – privilegiando, portanto, o debate contemporâneo.

Para o cumprimento da disciplina foram realizados 15 encontros, quase todos dedicados ao debate de um ensaio crítico (os dois últimos encontros foram destinados para a atividade de conclusão da disciplina). Os encontros virtuais, com duas horas de duração cada, eram divididos em três momentos: (1) apresentação dos principais pontos do ensaio, realizada pelo docente ou por algum estudante voluntário; (2) esclarecimento de dúvidas, respondidas tanto pelo docente quanto pelos estudantes; e (3) debate coletivo das ideias levantadas. A atividade de conclusão solicitou aos estudantes que elaborassem problemas de pesquisa relacionados à pandemia, pois, devido à novidade do fenômeno, ficou explícito que o primeiro passo era mapear os objetos e questões suscitados pela covid-19. Esses problemas de pesquisa foram apresentados nos dois últimos encontros, também acompanhados de esclarecimento de dúvidas e de debates.

De modo geral, a disciplina cumpriu sua função estratégica e seus objetivos, principalmente se considerarmos as devolutivas enviadas voluntariamente: “Obrigada pelas contribuições em meio a essa situação atípica e que desconcertou a todos. As nossas discussões foram muito úteis para encarar tudo isso de maneira mais clara e reflexiva”; “Quero agradecer pelos encontros virtuais que tivemos este semestre. Não foi do jeito que todos queríamos, mas ao menos passamos mais uma fase de 2020”; “Agradeço muito pelo conteúdo, pelos textos, pelas discussões”; “Obrigada pelas conversas e companhia de sexta à noite!” etc.

Com o propósito de realizar acompanhamento permanente, a coordenação do programa manteve comunicação regular com os estudantes e procurou atender às demandas específicas apresentadas. Além disso, durante os encontros virtuais para cumprimento das atividades das disciplinas (não poderíamos chamá-los de “aula”), foram realizados momentos pontuais de avaliação. E mais, a coordenação preparou um instrumento formal a ser aplicado junto aos estudantes para realizar uma avaliação das atividades do segundo semestre de 2020 – reconhecidamente um “período especial” – a fim de construir uma sistematização de todo o processo desenvolvido e de preparar estratégias e ações para o ano de 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentada pela convicção de que o processo formativo no âmbito da pós-graduação *Stricto sensu* deve ocorrer invariavelmente de modo presencial e de que a defesa da qualidade do ensino de pós-graduação, como em todo o processo de formação educacional para a pesquisa, deve ser uma premissa inegociável, a coordenação do Programa de Mestrado em Comunicação da UEL, com respaldo unânime dos docentes do programa e apoio maciço dos estudantes, conduziu um processo coletivo, democrático, resistente e propositivo como estratégia para enfrentar os efeitos da pandemia no contexto da pós-graduação.

Em particular, em relação às medidas tomadas – não sem contrariedades – que levaram à continuidade do processo de formação por meio do ensino de modo não presencial, não podemos perder de vista que se tratou, única e exclusivamente, de medidas paliativas e emergenciais com intuito de evitar prejuízos irreversíveis aos estudantes e ao programa. Mesmo que se avalie as atividades desenvolvidas nesse formato como satisfatórias, há necessidade de estabelecer um enfrentamento político quanto aos defensores da incorporação do EaD no âmbito da pós-graduação *Stricto sensu*. Ou seja, esse enfrentamento não pode ser colocado como debate técnico, pois é essencialmente um debate político e ideológico.

Enfim, de modo geral, tomando como pressuposto a necessidade de compreender a pandemia como decorrência do atual modo de vida capitalista – que tem nos empurrado para uma crise civilizatória em direção à barbárie – e, de modo particular, seguindo diretrizes políticas que produziram rupturas com o discurso (persuasivo e autoritário) de “defesa do programa” (que se impôs como primordial, em detrimento dos valores humanos), as decisões e ações tomadas durante todo o processo descrito e analisado nesse relato de experiência revelam, sob nossa ótica, a necessidade de enfrentar com ousadia e espírito subversivo as bases paradigmáticas que se estabelecem nas ordens institucionais de formulação e gestão da pós-graduação no Brasil. Reconhecemos que o Programa de Mestrado em Comunicação da UEL é insignificante nesse universo, mas não abdicaremos de apresentar nossas experiências e nossas convicções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIS, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020.
- DAVIS, Mike. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. *In*: DAVIS, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020. p. 5-12.
- HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de covid-19. *In*: DAVIS, Mike et al. **Coronavírus e a luta de classes**. [S. l.]: Terra sem Amos, 2020. p. 13-23.
- LIVORATTI, Pedro. UEL aprova retomada do calendário de graduação com atividades remotas a partir de 29 de junho. **Agência UEL de Notícias**, Londrina,

24 jun. 2020. Disponível em: http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30528#:~:text=Por%2031%20votos%20favor%C3%A1veis%2C%2012,junho%2C%20com%20um%20prazo%20flex%C3%ADvel. Acesso em: 3 jun. 2022.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2012.

PARANÁ decreta suspensão de aulas, idas ao cinema e eventos com mais de 50 pessoas. **Paraná Portal**, Curitiba, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://paranaportal.uol.com.br/politica/parana-decreto-ratinho-junior-suspensao-aulas-eventos/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PRIMEIRO caso de covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/julho/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro#:~:text=Desta%20forma%2C%20o%20primeiro%20caso,divulgado%20pelo%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RAMONET, Ignacio. La pandemia y el sistema-mundo. **Le Monde Diplomatique**, La Habana, 25 abr. 2020. Disponível em: <https://www.eldiplo.org/wp-content/uploads/2020/04/Ramonet-pandemia-sistema-mundo.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

VALERY, Gabriel. Coronavírus chegou no Brasil antes do registrado. **Rede Brasil Atual**, São Paulo, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/04/coronavirus-chegou-no-brasil-antes-do-registrado/>. Acesso em: 3 jun. 2022.